

FRATERNIDADE ESPÍRITA CRISTÃ

A LIBERTAÇÃO

ANO XL | N.º 166
ABRIL/MAIO/JUNHO DE 2025



Índice

03	Editorial
04	Doutrina Espírita Hoje <i>"Amor e Renúncia"</i>
13	Sou médium... <i>...terá influência o Espírito pessoal do médium?"</i>
16	Momentos de Reflexão <i>"A Nova Era"</i>
19	Clube de Leitura <i>"Amanhecer de uma Nova Era"</i>
22	Espaço Jovem
25	Efemérides

Editorial

CARMO ALMEIDA

Amor que é amor basta-se a si mesmo.

Amor que tem consciência de existir, satisfaz-se com a sua existência.

Amor, quando já é o resultado do desenvolvimento de todos os sentimentos nobres, torna pleno o Ser.

Pela conquista dessa plenitude, não mais se hesita em obedecer às Leis Soberanas da Vida.

O único Espírito que, na Terra, executou integralmente a vontade de Deus, foi Jesus porque nele o Amor é total. Vemo-LO sempre em sintonia com os elevados padrões morais que ensinou não em teoria, mas exemplificando cada um deles.

E quando a vida O encaminhou à suprema renúncia da Sua vontade, numa demonstração final do Maior Amor da Vida, ei-Lo obediente e confiante, suportando os espinhos e o peso da cruz, seguindo de olhos postos em todos aqueles a quem viera ensinar a amar até aprenderem a abdicar de qualquer tipo de recompensa tal como Ele assim se mantinha, amando a todos eles, a todos nós.

Assim o Pai Lhe pedia, assim Ele faria.

Esse é o amor que, sendo Amor, a si mesmo se basta porque a sua maior satisfação é saber-se capaz de amar a tudo, a todos, as diferenças de cada um, as suas escolhas e os seus enganos, as suas características e opções, mantendo-se fiel no mesmo nível de afeto sem que necessite, como fonte de alimento emocional, que aqueles a quem se dirige lhe correspondam, ou sequer o compreendam.

Falar sobre Amor, cuja plenitude ainda não se conhece, é difícil. Porém, observando Jesus e o seu imperturbável estado de felicidade, pela ausência de qualquer tipo de conflito, compreende-se a importância, para o êxito de qualquer existência, de se saber amar pelo padrão do Cristo.

Vidas onde se note a ausência de amor vibrante, são vidas que podem ser preenchidas de muitas ações, mas que são vazias, não nutrem a alma que procura sempre algo mais, que se inquieta, que nunca se realiza.

Suprema, e quem sabe derradeira, conquista da Humanidade, a capacidade de amar pela satisfação de o fazer sem nunca sentir falta de retorno, sem precisar de troca de afeto para continuar a amar, repõe continuamente aquilo que doa, sem que jamais chegue aquele instante sombrio em que a si mesma a alma se interroga se vale a pena continuar a gostar, a amar, se nem compreensão se recebe de volta, para já não dizer igual dose do afeto que se doou.

Os interesses do mundo materialista não aceitarão este conceito, mas enquanto houver vida para ser vivida há amor para ser desenvolvido no ímo de cada um, e o encontrar-se com a alegria de sentir a satisfação de se doar sem necessidade de receber algo em troca, diluindo-se qualquer forma de egoísmo, sobretudo daquele que exige receber porque o considera um direito.

Amor e Renúncia a tudo o que o amor dos outros tem para nos oferecer: receita para extirpar conflitos. ➤



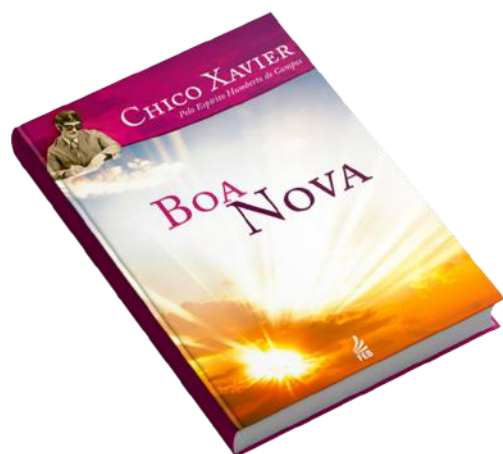
E ficar mais próximo de Jesus!

Doutrina Espírita Hoje



*Amor e
Renúncia*

ANA ALEXANDRA HENRIQUES



“Ia chegar à Terra o Sublime Emissário.

Sua lição de verdade e de luz ia espalhar-se pelo mundo inteiro, como chuva de bênçãos magníficas e confortadoras. A Humanidade vivia, então, o século da Boa Nova.”

“Os fariseus, ouvindo que ele fizera calar os saduceus, reuniram-se em conselho, 22:35 e um deles, testando-o, o interrogou: 22:36 Mestre, qual o grande mandamento da Lei? 22:37 Ele lhe disse: Amarás {o} Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, e com toda a tua mente. 22:38 Este é o primeiro e grande mandamento. 22:39 O segundo, semelhante a este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. 22:40 Nestes dois mandamentos está dependurada toda a Lei e os profetas.” [1]

Neste trecho do Evangelho de Mateus – O mandamento maior – que todos nós, estudiosos do Cristianismo conhecemos de cor, está contida a essência da Lei Divina que regula todo o universo e a vida que nele prospera: o Amor.

O Amor que conhecemos como o sentimento com o maior poder transformador – é através dele que se dissolvem todas as imperfeições da alma; agregador – capaz de tornar uno o que antes estava dividido sejam pessoas ou ideias; e com a capacidade de elevar a alma acima de si mesma, diretamente a Deus.

Esse sentimento, cujo o significado se vai dilatando à medida que a nossa moralidade também cresce e o nosso conhecimento se alarga, está na base desse Reino de Deus que Jesus veio implementar na Terra há dois mil anos.

A nossa dificuldade em compreendermos e aceitarmos o conhecimento que Ele nos veio trazer, está diretamente relacionado com a nossa inferioridade moral e com a incapacidade de amar pouco além do que o nosso instinto permite.

Este capítulo fala precisamente sobre isto: o Amor enquanto lei reguladora da vida.

No início do capítulo, e a propósito das Bodas de Caná, Jesus em conversa com Pedro explica-lhe a razão de ter transformado a água em vinho. Diz-lhe que apenas quis selar o reino de Deus no coração dos seus amigos, proporcionando-lhes esse agrado numa ocasião que era de festa.

“Os afetos d'alma, Simão, são laços misteriosos que nos conduzem a Deus. Saibamos santificar a nossa afeição, proporcionando aos nossos amigos o máximo de alegria; seja o nosso coração uma sala iluminada onde eles se sintam tranquilos e ditosos.” [2]

Os laços de família e a amizade são os pequenos núcleos onde começamos a vivenciar e praticar o sentimento Amor de uma forma altruísta.

Jesus reforça o valor da amizade, indicando que esta deve ser “santificada”, ou seja, devemos dedicar às nossas amizades aquilo que de mais precioso temos - o nosso tempo e a nossa dedicação às suas necessidades – de uma forma despojada de interesses próprios.

Ao transformar a água em vinho, Jesus demonstra o respeito à condição espiritual e cultural dos seus amigos, suprindo-lhes uma falta nessa ocasião feliz, ainda que Ele próprio esteja, certamente, acima dessas necessidades.

Foi isto que Jesus fez connosco. Jesus, um Espírito Crístico, sem qualquer necessidade de reencarnar num mundo imperfeito, desceu ao nosso nível espiritual para estar perto da Humanidade que Ele tanto ama, e poder trazer-nos esse roteiro que nos acompanhará durante todo o nosso percurso evolutivo.

Teve na Terra estes momentos, em que honrou diretamente os seus amigos e todos os restantes episódios que ficaram gravados nos Evangelhos dos seus apóstolos, onde está continuamente a deixar exemplos de conduta para nosso benefício.

Curou os doentes, levantou o ânimo aos infelizes, trouxe a esperança na existência de futuro e o amor como ferramenta de alegria, ensinou a pureza da ligação dos

homens a Deus: ensinando a oração do *Pai Nosso*, expulsando o vendilhões do templo e repreendendo os fariseus pela sua hipocrisia. Para todos foi gentil e amoroso.

Mas de uma forma quase profética, diz a Pedro:

“O vinho de Caná poderá, um dia, transformar-se em vinagre de amargura; contudo, sentirei, mesmo assim, júbilo em sorvê-lo, por minha dedicação aos que vim buscar para o amor do Todo-Poderoso.” [3]

E foi de facto o que aconteceu: Foi incompreendido, agredido e morto, mas em nenhum momento se ouviu uma reclamação, uma má palavra, um arrependimento.

Ele era O exemplo desse Amor que vinha restaurar o mundo.

“Pedro, o amor verdadeiro e sincero nunca espera recompensas. A renúncia é o seu ponto de apoio, como o ato de dar é a essência de sua vida. A capacidade de sentir grandes afeições já é em si mesma um tesouro. A compreensão de um amigo deve ser para nós a maior recompensa.” [4]

Na fase “embrionária” em que nos encontramos é difícil ainda amarmos sem esperar, inconscientemente, uma recompensa.

Na família e nas amizades, esperamos a retribuição do mesmo afeto que dedicamos, e quando isso não acontece, ainda nos ofendemos profundamente com a ingratidão de tais atos.



"(...) o amor verdadeiro e sincero nunca espera recompensas. A renúncia é o seu ponto de apoio, como o ato de dar é a essência de sua vida.

A capacidade de sentir grandes afeições já é em si mesma um tesouro. A compreensão de um amigo deve ser para nós a maior recompensa. Todavia, quando a luz do entendimento tardar no espírito daqueles a quem amamos, deveremos lembrar-nos de que temos a sagrada compreensão de Deus, que nos conhece os propósitos mais puros.

Chico Xavier / Humberto de Campos (Espírito), Boa Nova, Cap. 12, 37.^a Edição, Brasília, FEB

Na nossa relação com Deus e com os Espíritos superiores, nem sempre nos conseguimos relacionar sem esperar absolutamente nada em troca: pelo bem que fazemos aos outros esperamos pela sua assistência nas nossas dificuldades; pelo esforço da nossa transformação moral esperamos um alívio nas nossas provas; as preces que fazemos são na sua maioria pedidos e não louvores...

Não faz de nós más pessoas, só nos mostra que ainda compreendemos pouco esse Amor que tem na renúncia o seu ponto de apoio.

A renúncia das imperfeições morais pelas virtudes; a renúncia do nosso ego pelo bem do outro.

Mas como Jesus refere neste texto *"A capacidade de sentir grandes afeições já é em si mesma um tesouro"*. É o início do que no futuro será esse amor incondicional que teremos uns pelos outros, quando alargarmos o próprio conceito de família.

Hoje a família é constituída pelos laços de sangue. Amanhã, a família será constituída pelos laços espirituais que nos liga uns aos outros enquanto filhos de mesmo Deus Pai.

Mas para que este conceito de família se alargue é necessário reconhecer primeiro esta paternidade Divina, colocando como primeira instância na nossa vida, conforme recomendado por Jesus, o amor a Deus.

"O Evangelho (...) não pode condenar os laços de família, mas coloca acima deles o laço indestrutível da paternidade de Deus."

O reino do céu no coração deve ser o tema central de nossa vida. Tudo mais é acessório. A família no mundo, está igualmente subordinada aos imperativos dessa edificação."

Este reino do céu, espelhado no Evangelho, ensina e orienta a condução desse sentimento do amor ainda insipiente, que já sentimos pelo próximo e por Deus.

Esclarece-nos o próprio conceito de amor, mostrando-nos que ele é muito mais do que luxúria; é a preocupação pelo bem-estar do outro, é a aceitação das diferenças através do respeito mostrado a todos os reinos da criação, é energia transformadora e impulsionadora de progresso.

"Amar a Deus sobre todas as coisas" é reconhecer a nossa pequenez perante as leis divinas que nos regem a existência, confiando na sua justiça e sabedoria.

Procurar progredir intelectualmente pelo estudo e pela reflexão e moralmente pela prática do bem constante, é trabalhar para cimentar essa ligação de confiança absoluta em Deus.

E quanto mais conhecemos e compreendemos mais facilmente entendemos que, quando Jesus diz que *"Tudo mais é acessório"* inclusive a família, não está a contradizer-se ou a desvalorizar o conceito de família, mas está precisamente a chamar a atenção para a importância da transformação moral, que é um trabalho individual, porque é ela que nos vai permitir *"perdoar 70x7"* e *"amar os inimigos"*.



Com a Doutrina Espírita aprendemos que muitos desses inimigos fazem, na maioria das vezes, parte da nossa família de sangue, a quem nos sentimos compelidos a amar precisamente pelo próprio conceito de família.

Deus utiliza essa condição para nos ajudar a encontrar um chão comum com os nossos desafetos e assim irmos trabalhando na nossa progressão moral, transformando inimigos em amigos.

Na imensurabilidade dos tempos, vamos cruzando também com muitos espíritos a quem aprendemos a amar e esse amor fica gravado em nós para todo o sempre.

Queremo-los connosco no nosso trajeto, necessitamos do seu amor de uma forma muito presente, porque o nosso amor ainda é muito egoísta.

"Já pensaste, Pedro, no supremo sacrifício de renunciar? Todos os homens sabem conservar, são raros os que sabem privar-se."

Renunciar à presença de alguém que se ama é saber libertá-lo para fazer o seu próprio caminho, ao seu próprio ritmo.

É espelhar a atitude que Deus tem para connosco: Ele aguarda e orienta o nosso caminho, respeitando o nosso livre-arbítrio e o nosso tempo de aprendizado.

A perda de seres amados constitui ainda hoje uma dificuldade, mesmo para aqueles

que acreditam na sobrevivência da alma e conhecem a realidade espiritual, precisamente porque ainda não sabemos amar sem amarras.

O nosso cérebro e o nosso coração não pulsam na mesma frequência e cabe-nos o esforço de os aproximar, pela renúncia consciente em alimentar esses *“velhos hábitos de sentir”*.

“(...) ninguém se edificará, sem conhecer essa virtude de saber renunciar com alegria, em obediência à vontade de Deus, no momento oportuno, compreendendo a sublimidade de seus desígnios.”

Falar de renúncia é como falar da dor. São duas concepções que nos trazem à memória sensações emocionais desagradáveis, de dificuldade e sofrimento.

Não somos apologistas do martírio e não é de martírio que tratamos quando falamos de uma e outra. Porque, dependendo da nossa compreensão dos acontecimentos, a intensidade que colocamos nessas sensações emocionais podem aumentar ou diminuir.

Não será por acaso que Jesus fala em renunciar com alegria. Quando a alma compreende os desígnios divinos, quando deixa de se centrar apenas nela própria, ocupando o lugar que lhe cabe na criação divina enquanto espírito imortal em constante evolução, ela aprende a aceitar as consequências dos seus próprios atos, dispondo-se a aprender com eles, bem

como a aceitar que os outros estarão também no seu próprio processo de aprendizagem, sendo assim mais fácil compreendê-los e aceitá-los.

Mostrar obediência às Leis Divinas que regem os acontecimentos das nossas vidas, estando gratos pela oportunidade de redenção em cada etapa, sabendo renunciar ao facilitismo prazeroso da vida, é o objetivo que todos devemos almejar em alcançar.

“Quão poucos saberão suportar a calúnia, o apodo, a indiferença, por desejarem permanecer dentro das suas criações individuais, cerrando ouvidos à advertência do céu para que se afastem tranquilamente.”

Saber silenciar, saber escolher as lutas que devem ser travadas, é competência psicológica e espiritual que nos devemos esforçar por adquirir.

Estas *“criações individuais”* são o reflexo de nós próprios, do que pensamos e do que sentimos. Quanto mais límpido estiver o caminho que queremos percorrer e do que queremos alcançar, mais fácil será cerrar os ouvidos ao que não soma ao nosso objetivo. Só poderemos adquirir essas competências psicológicas e espirituais quando o nosso foco estiver absolutamente centrado nesse autoconhecimento, que nos permite bloquear as autossabotagens, e nos permite estar conectados connosco e com os Espíritos amigos que nos ajudam neste esforço de transformação moral a que nos dispusemos.

Quando nos distraímos desse nosso propósito, facilmente nos deixamos enredar nesses velhos hábitos de confrontos estéreis que o nosso orgulho e as nossas vaidades gostam de alimentar.

O caminho é individual, mas não o fazemos sozinhos. Connosco estão os Espíritos amigos, que nos acompanham a vida inteira, orientando e aconselhando, sabendo, no entanto, respeitar as nossas próprias decisões.

E todos nós temos a capacidade de os ouvir: seja pela intuição, através de sonhos, seja pela mediunidade.

É a voz da nossa consciência que nos lembra que devemos optar sempre pela paz e pelo amor e que em momentos de provocações e confrontos estéreis devemos optar por nos afastar para não alimentar contendas.

“Como são raros os que sabem ceder e partir em silêncio, por amor ao reino, esperando o instante em que Deus se pronuncia.”

Amar a Deus é confiar na Sua sabedoria e na Sua justiça. É ter a certeza de que em tudo o que se afasta das leis divinas, Deus saberá repor o equilíbrio através das ações pedagógicas oriundas dessas mesmas leis.

É entender que há injustiças, mas não há injustiçados. Porque estamos todos ligados pelas ações que vamos perpetrando uns aos outros através das várias encar-



nações e que a lei de causa e efeito trata de corrigir as más e de somar as boas.

“Ninguém no mundo já conseguiu elevar, à altura em que o Senhor as colocou, a beleza e a amplitude dos elos afetivos, mesmo porque a sua obra inteira é a de reunir, pelo amor, todas as nações e todos os homens, no círculo divino da família universal.”

A grande revolução que Jesus veio trazer à Terra foi a mudança de paradigma relativamente às relações humanas, porque Ele trouxe o conceito de Amor, um Amor elevado ao Seu expoente máximo quando transforma o Deus castigador e cruel em Deus Pai – amoroso, cuidador, justo e bom.

E esse Pai permite que o Seu filho maior, Jesus, venha até aos seus irmãos ainda tão infantis para lhes lembrar que o Amor, sentimento nobre e quente, “cobre a multidão dos pecados” e que pelo exercício desse amor uns para com os outros, os seus corações seriam imediatamente consolados.

A Sua vida foi uma prova de amor e de renúncia feliz.

Abraçou a humanidade inteira, mostrando-nos como agir em todas as dificuldades, abrindo-nos a visão dessa estrada que conduz a lugares de beleza e paz e a Sua presença e a Sua mensagem continuam hoje tão vivas e atuais como há dois mil anos.

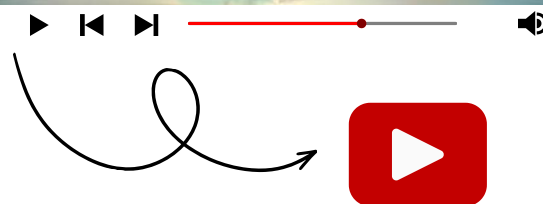
Continua hoje, através dos homens de boa vontade, a lembrar-nos que fazemos todos parte da mesma família universal e que negá-lo com contendas estereis é apenas adiar o inevitável.

O Seu convite amoroso continua vibrando no mundo, saibamos nós ouvi-Lo e aceitá-Lo.

“No momento do Calvário, Jesus atravessa as ruas de Jerusalém, como se estivesse diante da humanidade inteira, sem articular uma queixa, ensinando a virtude da renúncia por amor do reino de Deus, revelando por essa a sua derradeira lição.” ➤

BIBLIOGRAFIA:

- [1] Dutra Dias, Haroldo, O Novo Testamento, Mateus, Pág. 128, FEB/FEP, 1ª Edição, 2019
- [2] Campos, Humberto (Espírito), Boa Nova, Xavier, FC, Cap. 12, FEB, Rio de Janeiro, 1971
- [3] Campos, Humberto (Espírito), Boa Nova, Xavier, FC, Cap. 12, FEB, Rio de Janeiro, 1971
- [4] idem



Pode assistir ao trabalho através do canal de youtube da FEC

The image features two hands, palms up, cupped together to hold a bright, glowing light source. The light creates a starburst effect with rays emanating from the center. The background is a clear, light blue sky. The overall composition is centered and symmetrical, with the hands and light occupying the middle and upper portions of the frame.

Son médium...

*...terá influência o
Espírito pessoal do
médium?*

JULIETA BARBOSA

Terá Influência o Espírito pessoal do médium?

Sobre esta questão, os Espíritos Erasto e Timóteo, autores deste ensino, esclarecem-nos sobre a dissertação dada por um Espírito superior.

Assim, os Espíritos superiores comunicam-se com os Espíritos encarnados dos médiuns, da mesma forma que se comunicam com os Espíritos propriamente ditos, pela irradiação do seu pensamento, qualquer que seja a natureza dos médiuns escreventes, mecânicos, semimecânicos ou intuitivos.

Os pensamentos dos Espíritos superiores não precisam da vestidura da palavra para serem compreendidos pelos Espíritos, porque estes percebem os seus pensamentos, sendo suficiente que lhes dirijam os seus pensamentos em razão de suas faculdades intelectuais; isto é, Espíritos há que pelo seu adiantamento os podem compreender, enquanto outros, ou por não terem lembrança ou conhecimento que lhes dormitem no coração ou no cérebro, não os percebem.

Neste caso, o Espírito encarnado do médium tem mais facilidade em exprimir o pensamento do Espírito superior a outros encarnados, apesar de não compreender o pensamento, do que um Espírito desencarnado pouco adiantado, e isto porque, o corpo do médium é um instrumento à disposição do Espírito superior, enquanto o Espírito errante não o pode fazer.

Os Espíritos superiores servem-se de preferência de um médium cujo cérebro tem conhecimentos adquiridos na vida atual e seu Espírito é rico em conhecimentos obtidos em vidas anteriores, dado que a comunicação se torna muito mais fácil do que se fosse com um médium de uma inteligência limitada. Os Espíritos Erasto e Timóteo, ajudam-nos a melhor compreendermos o papel dos médiuns e dos processos pelos quais os Espíritos se comunicam.

Assim, um médium cuja inteligência atual ou anterior esteja desenvolvida, o pensamento do Espírito superior comunica-se, Espírito a Espírito, instantaneamente. É que encontram no cérebro do médium os elementos próprios a dar a palavra ao pensamento que lhe corresponde, quer o médium seja intuitivo, semimecânico ou mecânico.

Por este motivo, os ditados que o médium obtém de Espíritos diferentes, por exemplo, trazem o cunho pessoal do médium porque este exerce a sua influência no tocante à forma, pelas características da sua individualidade, apesar de o pensamento do Espírito superior lhe ser estranho e esteja fora do seu âmbito.

Podemos imaginar agora através de um exemplo dado por um Espírito: os Espíritos superiores são quais compositores de música que hão composto uma ária; mas, só têm um piano, um violino, uma flauta, um fagote e uma gaita barata.

Naturalmente, que com os três primeiros instrumentos a composição é mais compreensível e, apesar da diferença entre eles, não deixará de ser idêntica. Todavia, se apenas estiver à disposição dos Espíritos a gaita barata, será para os Espíritos uma dificuldade.

Esclarecem-nos também que quando são obrigados a servirem-se de médiuns pouco adiantados, o trabalho torna-se longo e penoso, não só porque é como decompor os seus pensamentos e ditá-los palavra por palavra ou até letra por letra, como também se torna um entrave ao desenvolvimento das suas manifestações.

É por essa razão que os Espíritos superiores gostam de achar médiuns que sejam bons instrumentos, porque o seu perispírito a atuar sobre o perispírito daquele a quem estão a mediunizar, apenas tem de impulsionar a mão que lhes serve de caneta, enquanto com médiuns insuficientes, são obrigados a um trabalho semelhante ao das pancadas, isto é, transmitir os seus pensamentos formando frases, palavra por palavra.

Por isso, os Espíritos superiores de preferência se dirigem para a divulgação do Espiritismo e para o desenvolvimento das faculdades mediúnicas escreventes, às

classes sociais mais instruídas, embora haja nelas muita incredulidade e rebeldia. Assim como deixam aos Espíritos pouco adiantados as comunicações de pancadas e transportes, assim também os homens pouco sérios preferem o espetáculo dos fenómenos, aos fenómenos puramente espirituais.

Quando os Espíritos superiores pretendem ditados espontâneos, atuam não só sobre o cérebro e os arquivos do médium como também preparam os seus materiais com os elementos que o médium lhes fornece.

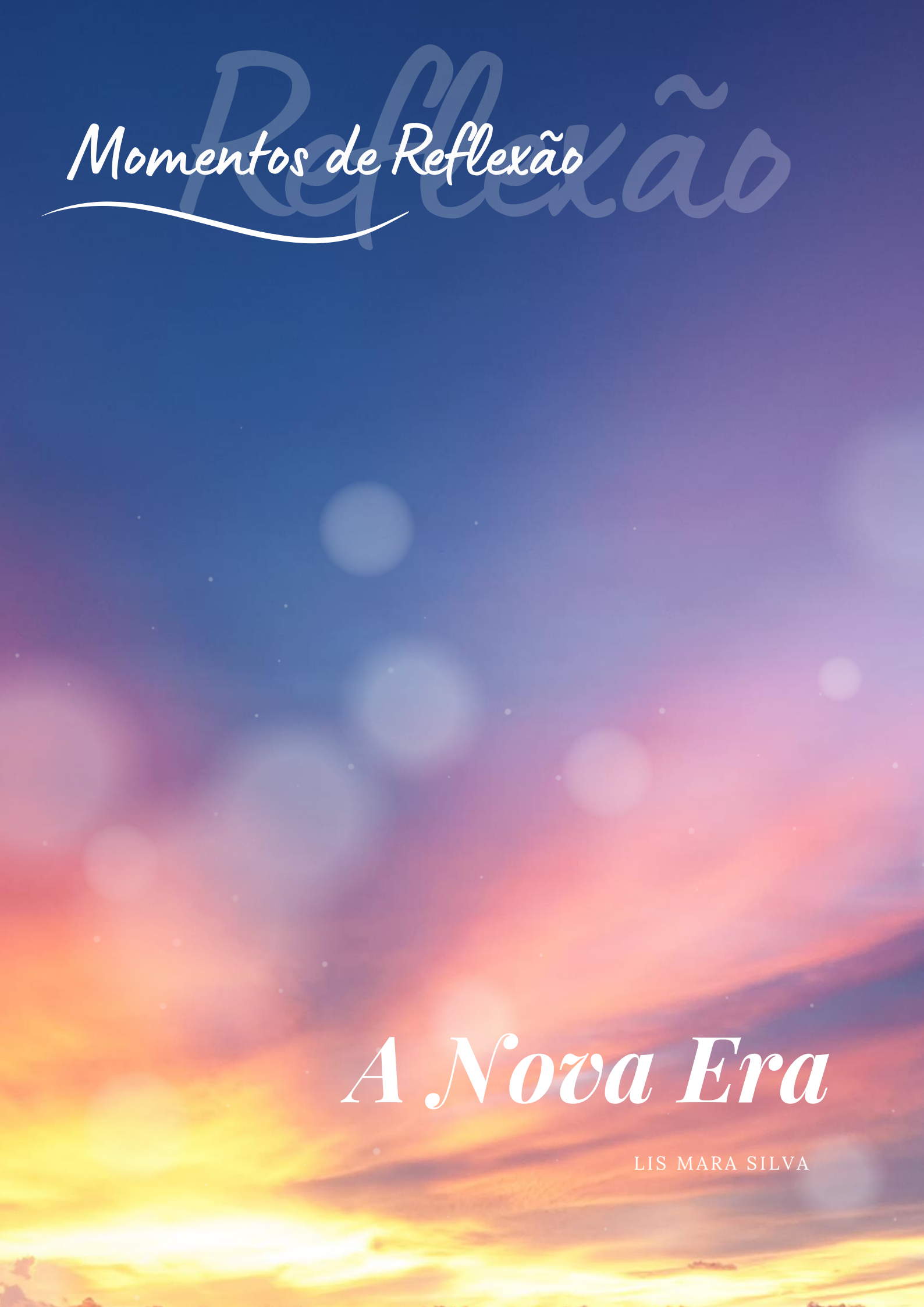
Enquanto os Espíritos superiores não precisam de revestir os seus pensamentos, porque os percebem e transmitem reciprocamente; os seres corpóreos necessitam das palavras para perceberem as ideias, ainda que mentalmente.

Se aqueles que reclamam os fenómenos como meio de se convencerem, estudassem, saberiam em que condições excepcionais eles se produzem. ➤

BIBLIOGRAFIA:

Allan Kardec, "O Livro dos Médiuns", 2.ª Parte, Cap. XIX, Item 25

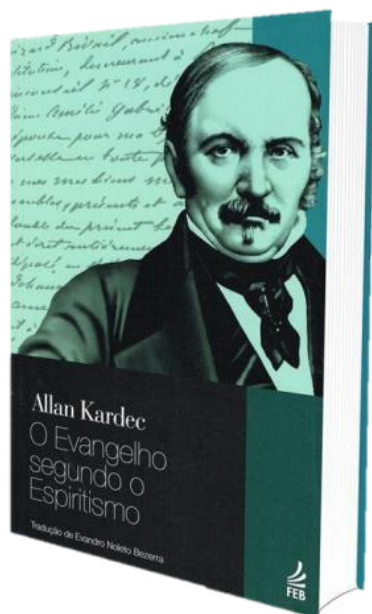
Se é médium...
...procure o esclarecimento e o auxílio num Centro Espírita.



Momentos de Reflexão

A Nova Era

LIS MARA SILVA



1. Não penseis que eu tenha vindo destruir a lei ou os profetas; não os vim destruir, mas cumpri-los: porquanto em verdade vos digo que o céu e a Terra não passarão, sem que tudo o que se acha na lei esteja perfeitamente cumprido, enquanto reste um único iota e um único ponto. (Mateus, 5:17 e 18.)

Allan Kardec, "O Evangelho segundo o Espiritismo", cap. I

Nos itens 9 e 10, do livro "O Evangelho Segundo Espiritismo", Capítulo I, chamado "A nova era", os Espíritos vêm esclarecer que ao longo dos anos, durante o processo evolutivo dos Homens, a verdade Divina veio sendo revelada aos poucos e de acordo com o grau de adiantamento dos Espíritos.

Três grandes momentos marcaram o progresso da humanidade por meio de revelações da verdade Divina que impactaram a evolução moral dos povos: os dez mandamentos, os ensinamentos de Jesus, e os ensinamentos dos Espíritos.

A primeira grande revelação, os dez mandamentos, reveladas por Deus ao povo Hebreu através de Moisés, foi promulgada no monte Sinai. A palavra "mandamento" pode ser definida, segundo o dicionário Priberam da Língua Portuguesa[1], como "ato ou efeito de mandar; voz de comando".

O que nos leva a pensar que a primeira vez que a verdade Divina foi revelada aos homens, veio na forma de um conjunto de "ordens", designadas como "Lei de Deus".

Esta primeira revelação da Lei de Deus teve como objetivo principal o de acabar ou reduzir ou frear as nossas más tendências da alma, e, de nos fazer estreitar a nossa ligação com Deus (ou seja, de nos religarmos a Deus). Apesar da concepção mais hominal sobre Deus, o povo passou a acreditar, e respeitar, um Deus Único, mesmo que ainda fosse considerado como um Deus de justiça que pune os filhos que não seguem as suas ordens.

Os ensinamentos de Jesus formam a segunda grande revelação da verdade Divina. Estes ensinamentos vêm alargar certos pontos importantes da lei, como: a ideia de Reino de Deus (que passa a estar dentro de nós e não em um local geográfico específico); a ideia sobre Deus, que não é punitivo, mas, sim, misericordioso; e expandir mais o nosso entendimento de quem é o nosso próximo. Jesus, ao "reduzir" os dez mandamentos a apenas dois, demonstra mais do que um profundo conhecimento da Lei Divina, alarga a reflexão do que nos cabe ou não fazer moralmente que seja agradável a Deus, ao nosso próximo ou a nós mesmos.

Isto revela que a humanidade já tinha uma elevada maturidade moral para não mais ser preciso dizer “faça ou não faça”, mas sim, serem capazes de refletir a cada instante de suas vidas e tomar as decisões morais adequadas. Os ensinamentos trazidos por Jesus, serviram não só para instruir a humanidade, mas, para servir como exemplificação da vivência do amor verdadeiro.

Em uma época, em que a Ciência era soberana e a humanidade apenas acreditava em provas concretas em que pudessem satisfazer seu intelecto, e, os filósofos materialistas, em especial Frederick Nietzsche, afirmavam, por exemplo, que [1] “Deus está morto”, ou [2] “Que é bom? O poder! O que é mau? A fraqueza!”, estabeleceu-se um abismo entre a Ciência e a Religião, entre a fé e a razão.

Este distanciamento entre a razão e fé, acarretou consequências terríveis para o século XX, como o estopim da primeira e segunda guerras mundiais.

Por este motivo, a terceira revelação, o ensino dos Espíritos, tem um caráter científico, onde, por meio da hipótese de que [3] *“todo efeito inteligente há de ter uma causa inteligente”*, a humanidade então entra [1] *“(…) numa nova fase, a do progresso moral que lhe é consequência inevitável”*.

Os conhecimentos da verdade Divina, trazidos pela terceira revelação, abrangem o entendimento do comportamento moral

e religioso para todas as circunstâncias da vida (material e espiritual).

Restaura a pulcra doutrina do Mestre Jesus, despertando em nós a necessidade de:

“Ungir-se de humildade e de compreensão pelo outro, o seu próximo, proceder-se de maneira edificante, sem permitir-se que as paixões do ego, a presunção e o despotismo assumam o comando. É inadiável o dever de voltar-se à simplicidade e à humildade real, despir-se dos títulos enganosos do poder temporal, mesquinho e irrelevante, para dialogar, compreender, ajudar e encontrar o melhor caminho para seguir-se solidário e jamais solitário.” [6]

Especialmente nos dias atuais, o conhecimento da verdade Divina nos prepara para a grande revolução moral que está por vir, através da Transição Planetária. Além de nos inspirar a fé e a coragem para continuarmos nos esforçando no nosso processo de autorrenovação. ➤

BIBLIOGRAFIA:

[1] "mandamento", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2025, Allan Kardec, "O Evangelho segundo o Espiritismo", cap. I - itens

9 e 10. (consultado em 20/01/2025, às 10h)

[2] Allan Kardec, "O Evangelho segundo o Espiritismo", cap. I - itens

9 e 10 (consultado em 27/01/2025)

[3] Denis, L., "Cristianismo e Espiritismo", Cap. 8 – Decadência do Cristianismo, 6ª ed., FEB, 1898.

[4] Kardec A. O Livro dos Espíritos – Conclusão. 93ª edição, FEB, 2013.

[5] Denis, L., "Cristianismo e Espiritismo", Cap. 9 – Nova Revelação – O Espiritismo e a Ciência, 6ª ed., FEB, 1898.

[6] Franco, D. P., pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda, "Perturbações Espirituais", 1ªed. Eletrônica, LEAL, 2017.

Clube de Leitura

AMANHECER DE UMA NOVA ERA

ZAIDA ADÃO

Esta segunda obra, da quadrilogia dedicada ao período de transição do planeta Terra, ditada pelo espírito Manoel Philomeno de Miranda (MPM) a Divaldo Franco, centra a sua narrativa no auxílio às instituições espíritas.

Neste livro assistimos ao trabalho de equipas de auxílio espiritual, com a presença de grandes vultos do movimento espírita e cristão, no amparo aos trabalhadores do bem. O exemplo sempre de trabalho planeado sem lugar para improvisação.

Os espíritos adversários do Cristianismo não cessam o combate à propagação do bem e recorrem a todas as oportunidades para o destruir.

O intercâmbio constante entre os mundos espiritual e material não cessa e a vigilância é fundamental.

“Os companheiros reencarnados (...) embora advertidos quanto à necessidade de vigilância, facilmente deixam-se empolgar por atitudes agressivas e pelos métodos de comportamento

mundano totalmente diverso daquele que deveriam vivenciar, assim facultando a vinculação psíquica com os mais infelizes (...) Óptimos teóricos e observadores do que se passa à volta, quando se trata de questões que lhes ferem diretamente os interesses, deixam-se arrastar pelo ressentimento (...) tornando-se de fácil manejo por aqueles aos quais deveriam oferecer resistência pelas acções dignificadoras.

O orgulho, esse filho espúrio do egoísmo, é o grande adversário dos seres humanos, que se consideram especiais, sempre credores de respeito e de consideração, embora não os ofereçam na mesma medida àqueles que tomam como perseguidores. Insensatos e imaturos, criam situações de difícil solução, apenas pela maneira de tratar questões que deveriam ser solucionadas pelo entendimento fraterno e pela amizade real.

(...) Enquanto não haja uma consciência responsável no trabalhador do Evangelho, que supere o egoísmo e a necessidade de projeção da imagem, a batalha gigantesca prosseguirá..."

Mais uma vez, MPM traz-nos o consolo de que as atividades de auxílio são permanentes, mas o trabalho também tem de ser constante e depende de cada um de nós. Só o aprimoramento individual de cada um no bem poderá auxiliar o progresso da Humanidade

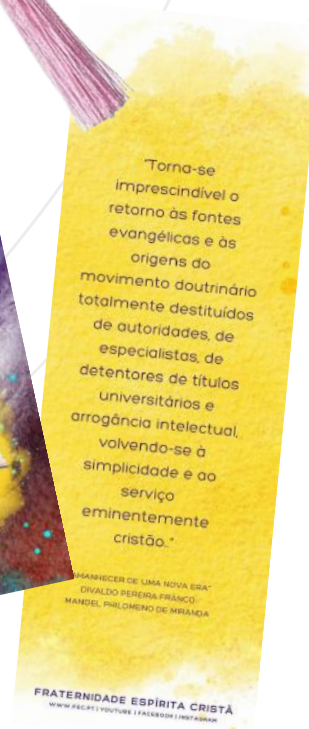
Nesta obra encontramos ainda informação detalhada sobre como se desenvolvem reuniões mediúnicas no mundo espiritual e de como são uma importante atividade de auxílio aos espíritos infelizes.

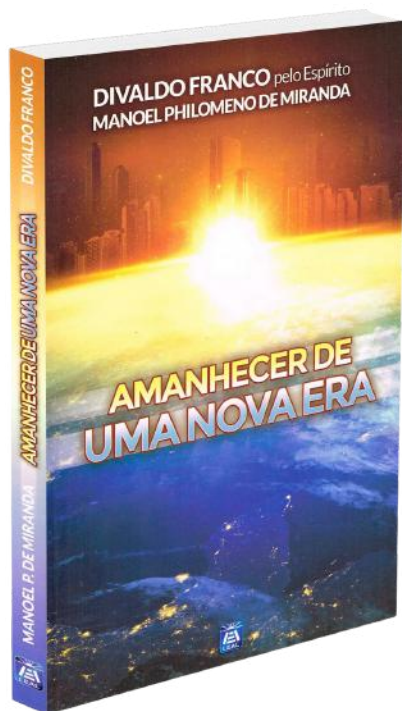
Nas palavras de MPM: "Confiemos que estas páginas possam contribuir de alguma forma para o encorajamento dos lutadores, para a definição de alguns indiferentes, para a preparação dos dias porvindouros e gentil convite à alegria e à paz." ➤

BIBLIOGRAFIA:

(1) Manoel Philomeno de Miranda (Espírito), "Amanhecer de Uma Nova Era", psicografado por Divaldo Pereira Franco, Salvador, LEAL, FEP, 2ª ed, 2014

FOTOGRAFIA DE LIS MARA





"Desde épocas muito recuadas que os nobres Guias da Humanidade vêm informando que a Terra é um planeta portador de abençoadas provas e expiações para os seus habitantes, não somente os espíritos em processos de crescimento intelecto-moral, como também aqueles que se hajam comprometido negativamente em relação às Divinas Leis que regem o Universo.

Sob um aspecto, é uma escola que faculta o desenvolvimento dos incomparáveis tesouros que dormem no recesso do ser, auxiliando-o a libertar-se do primarismo e das sensações mais grosseiras para alcançar as emoções santificantes e libertadoras que lhe estão destinadas, proporcionando-lhe o ensejo da união com o pensamento divino.

Essa fase de aflições, porém, teria um limite no tempo e no espaço, devendo ceder lugar a um período de renovação e de esperança, de paz e de bem-estar duradouros, que anteciparia a era de plenitude e de harmonia.

Dependendo do comportamento das próprias criaturas que o habitassem, chegaria o momento em que a dor e o desespero cederiam lugar a recursos diferentes, que facultariam a evolução sem a presença das lágrimas ou do infortúnio que dilaceram os sentimentos e, às vezes, envilecem aqueles que se encontram despreparados para as suas lições valiosas. (...) Vive-se, na Terra, a fase em que ocorre a grande transição planetária."

Manoel Philomeno de Miranda (Espírito), "Amanhecer de uma nova era", psicografado por Divaldo Pereira Franco, Salvador, LEAL, 1ª ed, 2010



"É através da evangelização que o Espiritismo desenvolve seu mais valioso programa de assistência educativa ao Homem.

Eduque-se o Homem e teremos uma Terra verdadeiramente transformada e feliz!

(...) não tenhamos dúvidas de que a criança e o jovem evangelizados agora serão, indubitavelmente, aqueles cidadãos do mundo, conscientes e alertados, conduzidos para construir, por seus esforços próprios, os verdadeiros caminhos da felicidade na Terra."

GUILLON RIBEIRO

**Página recebida em 1963, durante o 1.º Curso de preparação de evangelizadores - CIPE, realizado pela Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, pelo médium Júlio César Grandi Ribeiro
Revista Reformador - Outubro de 1982**





Efemérides

ANA ALEXANDRA HENRIQUES

BEZERRA DE MENEZES CAVALCANTI

No dia 11 de abril de 1900 desencarna no Rio de Janeiro o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti (nasceu a 29/08/1831). Estudou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro onde se formou em 1856. Além disso, foi vereador e deputado, sempre atuando em prol do bem-estar social. Ele era conhecido como "o médico dos pobres" devido ao seu trabalho filantrópico e dedicação aos menos favorecidos.



Foi também um dos maiores expoentes da Doutrina Espírita no Brasil, tendo sido por duas vezes presidente da Federação Espírita Brasileira. Escreveu diversos livros sobre Espiritismo, continuando a colaborar ativamente no mundo espiritual no auxílio aos sofredores, como parte integrante das equipes de trabalho constantes nas obras ditadas pelo espírito de Manoel Philomeno de Miranda.

DIA INTERNACIONAL DA CONVIVÊNCIA EM PAZ - 16 DE MAIO

A Assembleia Geral da ONU, através da resolução 72/130, declarou este dia como um meio de mobilizar regularmente os esforços da comunidade internacional para promover a paz, a tolerância, a inclusão, a compreensão e a solidariedade. O Dia visa sustentar o desejo de viver e agir juntos, unidos nas diferenças e na diversidade, a fim de construir um mundo sustentável de paz, solidariedade e harmonia. Viver juntos em paz significa aceitar as diferenças e ter a capacidade de ouvir, reconhecer, respeitar e valorizar os outros, além de viver de forma pacífica e unida. Todos os países são convidados a promoverem a paz e o desenvolvimento sustentável, trabalhando com as comunidades, líderes religiosos e outros atores relevantes, por meio de medidas reconciliatórias, incentivando o perdão e a compaixão entre os indivíduos.



CAMILLE FLAMMARION

03/06/1925, desencarna Camille Flammarion (n. 26/02/1842) em Juvisy, França. Astrônomo famoso na sua época, autor espírita, colaborador de Kardec, tendo pronunciado emocionante discurso fúnebre junto à tumba do Mestre. Autor de vasta obra, escreveu mais de 50 livros, desde astronomia à espiritualidade, entre eles: Deus na Natureza, A pluralidade dos mundos habitados, Urânia, Lumen, As terras do Céu etc.

Horários

Ano Letivo 2024/2025

2.ª Feira | Estudos Espíritas (presencial)

Estudos da Doutrina Espírita
"Desafios da Vida em Família"
das 19h30 às 21h
Receção - 18h30 às 21h

3.ª Feira - Integração no Centro Espírita

Acolhimento de novos frequentadores -
Atendimento individual com marcação
prévia através do número 218 821 043
das 16h às 19h
Receção - 16h30 às 19h

4.ª Feira - Estudo Doutrinário "Revisitando Kardec"

Palestra pública das 20h às 21h
Passe após a palestra
(exclusivo para quem assiste à palestra)
Receção - 18h30 às 21h

5.ª Feira - Assistência Espiritual

Assistência Espiritual - Passe - 17h e 19h
Estudos Espíritas - Iniciação - Iniciação ao
estudo da Doutrina Espírita - das 20h às 21h
(presencial)
Receção - 16h às 20h

Sábado - Estudos Espíritas para crianças e jovens - dos 3 aos 21 anos de idade (presencial*)

14h30 às 18h

- Receção

15h às 15h30

-Assistência Espiritual (Passe)

-Integração no Centro Espírita - acolhimento
de novas crianças e jovens

15h45 às 16h45

-Aulas de Evangelização - Maternal (3 e 4
anos) e Jardim (5 e 6 anos)

-Expressão Plástica

15h45 às 16h50

-Curso para Pais:

"Desafios da Vida em Família"

(destinado aos Pais que inscreveram os seus
educandos no DIJ)

16h45 às 17h

-Lanche

17h às 17h50

-Aulas de Evangelização - 1.º Ciclo Infância (7
e 8 anos), 2.º Ciclo de Infância (9 a 11 anos),
3.º Ciclo de Infância (12 a 14 anos),
Juventude (15 a 21 anos)

*Videoconferência para quem reside fora da área metropolitana
de Lisboa

A LIBERTAÇÃO

N.º 166 - Ano XL
abril/maio/junho 2025

Nome do Proprietário e Editor
Fraternidade Espírita Cristã
Morada Sede do Proprietário e Editor,
Redação e Impressão
Rua do Vale Formoso de Cima, n.º 97 A
1950-266 Lisboa, Portugal
N.º de Contribuinte 501 091 670
N.º de Registo na ERC 109883
N.º de Depósito Legal 10.284/85
ISBN 0871 - 4274

Periodicidade Trimestral
Tiragem 500 exemplares

DIREÇÃO

Maria Emília Barros

COLABORADORES

Ana Alexandra Henriques
Carmo Almeida
Julieta Barbosa
Lis Mara Silva
Zaida Adão

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA

Célia Galego
Lis Mara Silva

REALIZAÇÃO

Paginação e Design Gráfico - Paula Alcobia
Graça
Banco de Imagens - Pixabay



www.fec.pt



FEC Fraternidade Espírita Cristã



fecfuturo.blogspot.com



[fec_portugal](https://www.instagram.com/fec_portugal)



[fecportugal](https://www.facebook.com/fecportugal)



Clube de Leitura da FEC

FRATERNIDADE ESPÍRITA CRISTÃ

WWW.FEC.PT

